



Relatório Integrado das Reuniões Setoriais

Após o Diagnóstico e a Oficina de Avaliação Estratégica do Plano de Manejo da APA de Campinas, foram iniciadas as discussões sobre o zoneamento.

Entendendo que o zoneamento é complexo, foi feito a partir de diagnóstico e de oficina com a população, foi baseado em parâmetros como fragilidade ambiental e estrutura da paisagem, foi identificada a necessidade de capacitação da população para entender o zoneamento.

Assim, para melhor aproveitamento da Oficina de Zoneamento, demonstrou-se importante uma rodada de reuniões setoriais com a população, para que pudessem entender o que é o zoneamento, como ele é construído, motivar a reflexão sobre zoneamento e regramento, exercitar com a população a dinâmica da atividade de construção do zoneamento, além da oportunidade de já internalizar as contribuições advindas da população antes mesmo da oficina.

Foram elencados os mesmos setores trabalhados nas Reuniões Setoriais de Diagnóstico, com sua organização reformulada. O Setor de Pequenos e Grandes Proprietários e o Setor de Orgânicos foram unidos em um mesmo Setor de Proprietários Rurais. Os demais permaneceram o mesmo: Turismo/Gastronomia, Movimento de Moradia, AR-14, Congeapa e Institucional. No entanto, esse último, por sua característica e tipo de interface com o uso e gestão da APA, foi deixado para após a Oficina, para validação e verificação da factibilidade do que foi decidido com a sociedade.

A dinâmica das reuniões consistiu na apresentação do processo de elaboração do Plano de Manejo e do momento em que se encontra; dos objetivos da reunião; do zoneamento, forma como as zonas foram definidas; e da atividade em si. Foram colocados na parede mapas com o zoneamento e uma cartolina para cada zona. Os participantes deveriam se dividir e colocar suas expectativas de regramento para cada zona de acordo com a divisão: atividades incentivadas, permitidas e proibidas.

As reuniões ocorreram entre os dias 31 de julho e 10 de agosto e os relatórios de cada uma delas constam a seguir.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Reunião Setorial de Zoneamento

Grupo: Turismo e Gastronomia

Data: 31/07/2017

Local: Sede do Congeapa

Horário: 14:00h às 17h00

Número de Participantes: 09

A primeira reunião setorial de Zoneamento do Plano de Manejo da APA de Campinas aconteceu com o grupo de turismo e gastronomia e contou com a participação de 9 pessoas.

Entre as representantes da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) estavam presentes Alethea Peraro, Gabriel Marques, Rebeca Veiga e Mariana Cisotto. Representando a FJPO estava presente Thomaz Barrella.

As atividades desenvolvidas foram:

- Apresentação breve do processo de elaboração do Plano de Manejo da APA Campinas;
- Apresentação dos critérios técnicos usados para a construção do zoneamento;
- Apresentação das características e objetivos de cada zona e a proposta da atividade;
- Dinâmica de trabalho em grupo.

A reunião iniciou-se com a apresentação dos participantes:

- Camila: Coordenadora de Turismo, representante da Associação OCCAS
- Daniel: Restaurante Assim, Assim e Assado
- Carlos: SMDEST
- Gloria: Atelier de Cerâmicas
- Fabiano: Restaurante Assim, Assim e Assado
- Feliciano: Proprietário na região da Santa Maria
- Eros: SMDEST
- Giovanna: Proprietária fazenda
- Suzana: Proprietária na região da Santa Maria

Após a apresentação da SVDS com a explicação da atividade a ser desenvolvida, os participantes sentaram ao redor do Mapa de Zoneamento e iniciaram a discussão:

- Foi levantado o tema sobre a Lei da APA que exige certa metragem para as construções incidentes na região, e acrescentou o caso do restaurante “Velho Valentin” que não possui alvará e a área é maior do que é permitido, então precisa adequar o tamanho da construção em 100 m², porém como é um patrimônio tombado está uma discussão entre SEPLAN e CONDEPACC.
- Foi comentado que a região da Santa Maria possui em média 600 pessoas, e a região está crescendo desordenadamente.
- Um outro tema levantado foi sobre as blitz de final de semana e sobre a necessidade de construção da nova ponte de Joaquim Egídio, como rota alternativa para entrada e saída da região de Sousas/Joaquim Egídio.
- Foi levantado sobre as boas práticas de gestão do lixo, com biodigestores por exemplo, e sobre a necessidade de programas de educação ambiental inclusive na área rural e nos restaurantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Comentaram sobre um levantamento pela Adegas, Assuma e a Subprefeitura sobre a questão de lixo na região, sugerindo a utilização e disponibilização de mais pontos de descarte de lixo, com contêiner, entre outros, e encaminharam para a Secretaria de Serviços Públicos.

- Ainda sobre a gestão de resíduos, foi levantada a necessidade de incentivar novos projetos, inclusive em grandes eventos, com a proibição de descarte irregular, entre outros.

- Sobre os eventos de grande porte foi discutido a permissão para a realização deles, desde que existam algumas condicionantes, como por exemplo, na parte de transporte, para melhorar o trânsito nas vias, uma saída seria a utilização de aluguel de vans.

- Na ZCB, foi informado que há dois loteamentos na área rural: Loteamento Capricórnio 1 e Capricórnio 2, sendo que um deles não está autorizado.

- Foi comentado que o funcionário do Observatório, Júlio, solicita a mudança de foco da iluminação e não que está proibindo a iluminação da região do observatório. Nesta fala, acrescentaram que está ocorrendo muitos assaltos na região e a falta de iluminação acarreta na falta de segurança.

- Foi falado da dificuldade em ter uma agroindústria, sendo que para a fabricação de bebidas é necessário autorização do MAPA, que por sua vez solicita a documentação de indústria, como não se consegue esse documento da prefeitura não é possível a fabricação de licor. Uma saída seria incentivar o selo de inspeção municipal.

- Sobre a questão de utilização de veículos motorizados na APA, existem duas opiniões distintas: a maioria entende que pode ser permitido a utilização com uma gestão adequada, e dentro de propriedades, nunca em vias públicas. Um dos participantes (de fora deste setor) foi contra a utilização, exemplificando que muitas vezes os motoristas cortam cercas de propriedades e colocam fogo na mata.

- Foi levantado também sobre o incentivo de ciclovias na região, hotéis e adequação do viário, com a pavimentação de todas as vias da região.

- Lugares tombados precisam ter regramento de ocupação, definir um padrão de ocupação e um padrão de construção.

O Anexo deste documento contém o registro tabulado das propostas de regramento para cada zona e a lista de presença.



Figuras 1 e 2: Reunião Setorial de Turismo/Gastronomia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Reunião Setorial de Zoneamento

Grupo: Proprietários Rurais e Produtores Orgânicos

Data: 02/08/2017

Local: Salão da Subprefeitura de Joaquim Egídio

Horário: 8:30h às 12h00

Número de Participantes: de 20 a 30

Dando prosseguimento às reuniões setoriais do Zoneamento do Plano de Manejo da APA Campinas, a reunião setorial com o grupo de proprietários rurais e produtores orgânicos contou com a participação de muitos proprietários rurais/produtores orgânicos que já vinham participando do processo, e outras pessoas que não tinham comparecido ainda nos momentos de participação social passados, resultando num saldo positivo de aumento da participação.

Entre as representantes da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) estavam presentes Alethea Peraro, Ana Pelegrino, Gabriel Marques, Paulo Neto, Rebeca Veiga e Sueli Thomaziello.

As atividades desenvolvidas foram:

- a) Apresentação breve do processo de elaboração do Plano de Manejo da APA Campinas;
- b) Apresentação dos critérios técnicos usados para a construção do zoneamento;
- c) Apresentação das características e objetivos de cada zona e a proposta da atividade;
- d) Dinâmica de trabalho em grupo.

Um dos participantes disse que um dos fragmentos mapeados na ZCB está errado, pois seria, na verdade, uma área com eucalipto. Disse também que um dos polígonos da ZCB estaria errado, pois sobrepõe-se a um condomínio regular, o Fazenda das Cabras, onde há estradas de acesso pavimentadas, bem como casas construídas, sendo que a área de Reserva Legal se restringe a uma pequena porção da zona.

Outro participante relatou que uma estrada particular, de sua propriedade, consta no mapa como CAM (ou avenida), ou seja, como se fosse pública, e não é, pois não foi desapropriado.

Um participante disse que devíamos inovar e que dentro de cada propriedade deveria ter todas as zonas. Assim, as APP e Reservas Legais de cada propriedade seriam ZCB, as áreas mais frágeis seriam ZCG e as demais, ZIDS.

Foi questionada a necessidade do zoneamento, já que alguns participantes não concordam com o estabelecimento de “muros” - dentro desta zona é possível fazer tal atividade e cruzando a linha já não pode.

Foi sugerido que houvesse um setor da prefeitura responsável por analisar os empreendimentos na área rural.

Foi sugerido abordar eixos de valores/potenciais para a APA, apresentando temas gerais para toda a APA e não para as zonas.

Um participante diz, de forma ilustrativa, que não é justo/certo direcionar projetos em áreas prioritárias para uma pessoa que está sentada na porta da fazenda fumando um charuto em



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

detrimento de propriedades que querem fazer ações, projetos, programas para conservação. E que portanto, não deveria haver um zoneamento para a APA. A equipe da SVDS apontou todo o arcabouço legal sobre a obrigatoriedade do zoneamento em planos ambientais e em especial em planos de manejo de unidades de conservação. Apesar da argumentação posta, o participante insistiu sobre a APA ser tratada com uma única zona, ou em duas zonas (Urbana e Rural). A defesa posta não foi aderida por todos os presentes, e exemplo disso foi o momento em que um participante tomou a fala compreendendo a necessidade e a obrigatoriedade legal do zoneamento, explicou novamente, com suas palavras, tudo o que a equipe da SVDS já havia argumentado e propôs que inicialmente, fosse trabalhada pelo grupo, as atividades desejadas para toda a APA, reforçou essa posição em plenária, tendo sido acatada por todos os presentes. O grupo saiu dessa reunião com uma agenda para novos encontros com o objetivo de construir essa proposta conjuntamente.

Um participante discordou do zoneamento, pois disse que em sua propriedade incide uma ZCB e há pasto lá.

O Anexo deste documento contém o registro tabulado das propostas de regramento para cada zona e a lista de presença.



Figuras 3 e 4: Reunião Setorial de Proprietários Rurais e Produtores Orgânicos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Reunião Setorial de Zoneamento

Grupo: Movimento de Moradia e Cidadania de Campinas

Data: 02/08/2017

Local: Sede do Congeapa

Horário: 18h30 às 21h30

Número de Participantes: 10

Dando prosseguimento às reuniões setoriais do Zoneamento do Plano de Manejo da APA Campinas, a reunião setorial com o Movimento de Moradia e Cidadania de Campinas contou com a participação de 10 pessoas,

Entre as representantes da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) estavam presentes Alethea Peraro, Gabriel Marques, Ana Pelegrino, Rebeca Veiga e Mariana Cisotto. Representando a FJPO estava presente Thomaz Barrella.

As atividades desenvolvidas foram:

- a) Apresentação breve do processo de elaboração do Plano de Manejo da APA Campinas;
- b) Apresentação dos critérios técnicos usados para a construção do zoneamento;
- c) Apresentação das características e objetivos de cada zona e a proposta da atividade;
- d) Dinâmica de trabalho em grupo.

Inicialmente foi feito um grupo apenas, onde todos discutiram cada uma das zonas. Naturalmente o grupo se dividiu em dois grupos menores, discutindo-se uma zona por vez, até conversarem sobre todas as zonas.

Os participantes entenderam a proposta de se registrar a opinião de todos os participantes, sem buscar o consenso, mesmo resultando em regramento contraditório. Assim, a reunião fluiu com muito respeito, onde todos tiveram a oportunidade de registrar suas contribuições. Os participantes tiveram ainda o cuidado de tentar entender e fazer o regramento de acordo com o nível de restrição e objetivo de cada zona.

Um dos participantes falou que era contra a implantação da barragem da Sanasa, pois na verdade era necessário ter mais plantio nas nascentes e APP. Outro participante disse que ele/o movimento de moradia ainda não tinha opinião sobre isso.

Ao serem questionados sobre terem vontade de viver em área rural, desenvolvendo atividades rurais, disseram que alguns tem vontade. No entanto, querem condições mínimas para viver, como acesso a escola, posto de saúde, comunicação (telefone, internet). Sem uma estrutura mínima, as pessoas não têm mais interesse em viver no/do rural.

O Anexo deste documento contém o registro tabulado das propostas de regramento para cada zona e a lista de presença.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável



Figuras 5 a 9: Reunião Setorial do Movimento de Moradia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Reunião Setorial de Zoneamento

Grupo: Congeapa, ONG e Universidades

Data: 08/08/2017

Local: Sede do Congeapa

Horário: 18h30 às 21h00

Número de Participantes: cerca de 12

Dando prosseguimento às reuniões setoriais do Zoneamento do Plano de Manejo da APA Campinas, a reunião setorial com o Congeapa, ONG e Universidades contou com a participação de cerca de 12 pessoas.

Entre as representantes da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) estavam presentes Alethea Peraro, Gabriel Marques, Mariana Cisotto, Rebeca Veiga, Sueli Thomaziello. Representando a FJPO esteve presente Thomaz Barrella.

As atividades desenvolvidas foram:

- a) Apresentação breve do processo de elaboração do Plano de Manejo da APA Campinas;
- b) Apresentação dos critérios técnicos usados para a construção do zoneamento;
- c) Apresentação das características e objetivos de cada zona e a proposta da atividade;
- d) Dinâmica de trabalho em grupo.

O conselheiro André, que representa a Embrapa, questionou a metodologia utilizada para a definição da Zona de Conservação Geoambiental, informando que deveria ser construído um algoritmo para a ponderação a partir dos valores atribuídos pelos decisores para cada base de dados utilizada. Para ele a base de dados pode ser a mesma, mas o procedimento usado por meio da sobreposição de parâmetros a partir do ArcGis não tem realidade matemática.

A conselheira Ângela, da ong APA Viva, disse que a APA de Campinas é muito homogênea e deveria ter apenas uma zona, no máximo duas, sendo uma rural e outra urbana. Disse ainda que em conversa com o promotor, foi informada de que o SNUC (Lei 9.985/2000) era apenas uma diretriz e que não precisaria ser seguido à risca.

A conselheira Marilis concordou e completou dizendo que o SNUC estava ultrapassado e que deveríamos inovar. Sueli explicou extensivamente a importância e obrigatoriedade do zoneamento como uma ferramenta de planos ambientais, em todos os níveis de governo, embasado legalmente, desde a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6938/1981) e suas regulamentações até o SNUC, que é a principal Lei que rege sobre Unidades de Conservação em todo o território nacional. Marilis sugere, então, que seja feito um zoneamento apenas para cumprir o aspecto legal, mas que efetivamente não seja usado.

O conselheiro Eduardo sugere que façamos um regramento para a APA como um todo e que as zonas tenham apenas alguns detalhes de diferença entre elas.

A conselheira Ângela diz que não se deve ter zonas para priorizar ações. Por exemplo, se a questão do saneamento é um problema na APA inteira, programa de saneamento deveria ser feito na APA toda, para quem tiver interesse, sem focar em áreas prioritárias.

Gabriel e Sueli explicam que para acessar recursos de fontes financiadoras de projetos é sempre necessário ter áreas prioritárias. Além disso, ao deixar para aplicar projetos de acordo com manifestações individuais pode favorecer apenas aqueles que têm maior acesso à informação,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

excluindo do processo grande parte dos munícipes e cidadãos que poderiam ser beneficiados de igual forma ao processo. Ao passo que ao definir critérios técnicos que atendam ao objetivo da APA de Campinas, atendendo ao interesse de um coletivo impede que sejam atendidos interesses particulares.

A conselheira Ângela disse ainda que a APA deveria ter uma zona de amortecimento, que o SNUC não impede que uma APA tenha ZA, já que o SNUC seria apenas um norte.

O conselheiro Eduardo inseriu a discussão sobre a necessidade de pavimentar todas as estradas rurais. A conselheira Ângela discordou. O conselheiro João afirmou que todas as estradas já estão impermeabilizadas e por isso devem ser pavimentadas, a conselheira Ângela disse que essa não é a postura do CONGEAPA porquê a questão não se trata do tratamento da superfície, mas do fluxo e da pressão sobre a mobilidade na APA que as vias pavimentadas acarretarão.

O conselheiro André, após ouvir sobre a proposta de uma única zona, perguntou às pessoas do conselho para que elas entendem que serve um plano de manejo. Ele falou que a palavra-chave é “desenvolvimento” e “conservação”, acrescentando na fala sobre a sua experiência no Maranhão, que o zoneamento não impede que existam diretrizes gerais para a região.

Eduardo alertou sobre um objetivo específico na ZCB que tem que ser para todas as zonas: “potencializar a qualidade e quantidade de recursos hídricos”.

Marilis alertou para a caracterização na ZIDS : “abranger terreno com baixa fragilidade e declividade”, sugerindo a alteração da escrita na frase.

Eduardo levantou o tema sobre regramento para parcelamento na área rural.

O Anexo deste documento contém o registro tabulado das propostas de regramento para cada zona e a lista de presença.



Figuras 10 a 12: Reunião Setorial com Congeapa, ONG e Universidades



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Reunião Setorial de Zoneamento

Grupo: AR-14

Data: 10/08/2017

Local: Associação de Bairro de Carlos Gomes

Horário: 18:30h às 21:00

Número de Participantes: 07

Dando prosseguimento às reuniões setoriais do Zoneamento do Plano de Manejo da APA Campinas, a reunião setorial com o grupo de moradores da região da AR-14 contou com a participação de cerca de 7 pessoas, sendo que outras 3 chegaram já no final, mas puderam conhecer o material.

Entre as representantes da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS) estavam presentes Alethea Peraro, Gabriel Marques, Mariana Cisotto e Rebeca Veiga. Representando a FJPO estava presente Sabrina Martins.

As atividades desenvolvidas foram:

- a) Apresentação breve do processo de elaboração do Plano de Manejo da APA Campinas;
- b) Apresentação dos critérios técnicos usados para a construção do zoneamento;
- c) Apresentação das características e objetivos de cada zona e a proposta da atividade;
- d) Dinâmica de trabalho em grupo.

A primeira questão levantada foi em relação à pavimentação. Foi relatada a necessidade de pavimentar a via da linha de ônibus, pois vivem quebrando e não são repostos. Além disso, levanta muito pó acarretando em problemas de saúde para a população, no fechamento do posto de saúde com muita frequência.

Foi apontado também que a péssima condição das estradas atrapalha o escoamento da produção. Há cultura de alface, tomate, abobrinha, milho, dentre outros, tanto nas proximidades de Carlos Gomes, como logo após Chácaras Gargantilha, no entanto, há muita dificuldade para escoar a produção. Os carros quebram com muita frequência por conta da condição da via, causando prejuízos que quase que inviabilizam a produção. Muitos optam por ir para Pedreira, mas a estrada de terra é ruim e o caminho por Jaguariúna tem um pedágio muito caro. Foi ressaltado o exemplo de Monte Alegre do Sul, que pavimentou todas as estradas, e as florestas estão preservadas, a produção tem fluidez em seu escoamento. Por outro lado, também foi relatado que a pavimentação não é consenso entre todos os moradores, há quem goste das ruas de terra.

Ainda em relação às estradas, os participantes relataram que são depositados materiais irregulares nas estradas, como por ex: restos de construção civil, solo e vegetação retirada do piscinão da Av Norte Sul, dentre outros.

Com relação a praças, foram relatadas opiniões opostas, sendo que aqueles que manifestaram que não deveriam ser construídas praças, justificaram dizendo que ao invés de praças as áreas deveriam receber plantios e ter, no máximo, uma pista de caminhada em torno do plantio da



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

nascente, sem bancos, pois as praças acabam atraindo marginais. Foi dado o exemplo da quadra, que as pessoas jogam bola e acabam destruindo o jardim.

Foi levantada também a questão sobre a construção de um posto de saúde na região, pois hoje quando precisam ir em um hospital, os moradores são encaminhados para o Hospital Ouro Verde e Hospital Padre Anchieta, ambos muito distantes.

Com relação a festas e som alto, foram relatadas opiniões opostas, sendo que alguns moradores relataram sobre as festas “rave” e chácaras de aluguel, de deveriam ser proibidas na região. Entretanto outro participante comentou que não se incomoda com o barulho, e que gosta de festas e eventos, sendo que alguns eventos eles realizam para arrecadarem dinheiro para a realização de melhorias na região, como por exemplo, melhorias na edificação da Associação. Relatou ainda, sobre as feiras de artesanato, entre outros materiais que são fabricados pelos moradores, e que por conta da falta de infraestrutura do local, não foi mais possível a realização das feiras.

O Anexo deste documento contém o registro tabulado das propostas de regramento para cada zona e a lista de presença.



Figuras 13 a 15 Reunião Setorial da AR-14.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

A tabela a seguir consta tudo o que foi escrito para cada zona:

SETOR - MOVIMENTO DE MORADIA			
ZONA	INCENTIVADOS	PERMITIDOS	PROIBIDOS
ZCG	Hotel Fazenda (carbono zero)	Escolas	Plantação de eucalipto
	Agrofloresta	Creches	Plantação de cana
	Compostagem	Hospital	Caça de animais
	Transportes adequados	Posto de saúde móvel	Barramentos e alagamentos
	Recuperação das nascentes e matas ciliares	Posto policial móvel	Condomínios verticais
	Turismo	Escola técnica	Incineradores
	Centro de Convenções (área de eventos)	Hospital veterinário	Aterros sanitários
	Eco restaurante	Centro de atividades para idosos (cooperativas de doces, hortas, etc.	Ampliação do perímetro urbano
	Corredores de interligação de fragmentos florestais	Transporte público	
		Asfaltamento das vias existentes	
	Parcelamento do solo rural 720.000m ²		
ZCB	Reflorestamento	Usos turísticos	Barramentos e alagamentos
	Pagamento por serviços ambientais	Estradas rurais existentes asfaltadas	Condomínios
	Agrofloresta	Parcelamento do solo rural 720.000m ² , com regras específicas	Desmatar fragmentos existentes mesmo mediante compensação ambiental
	Corredores ecológicos		Extinguir nascentes mesmo com compensação ambiental
	Recuperação das nascentes e matas ciliares		Plantação de culturas com impacto ambiental como eucalipto, mesmo em espaços sem cobertura nativa



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

	Destinação de áreas para plantio compensatório de empreendimentos em outras regiões da cidade (programas e incentivos)		Aumento de perímetro urbano
	Corredores de integração dos fragmentos de mata		Criação intensiva de animais
			Prédios e construções de alto porte
			Incineradores
			Aterros sanitários
ZIDS	Agrofloresta	Turismo rural	Barramentos e alagamentos
	Pagamento por serviços ambientais	Circuito gastronômico interligando o meio ambiente	Incineradores
	Reflorestamento de contrapartida	Ecovila rural	Aterros sanitários
	Recuperação de nascentes	Sistema de cooperativas rurais	Ampliação do perímetro urbano
	Corredor para interligação de fragmentos	Reativar o bonde para transporte e turismo	
		Transporte público	
		Agrovila	
ZU	H.I.S. - Habitação de Interesse Social em modelo "Ecobairros"	Asfaltamento de vias	Grande porte de loteamentos fechados, sem cota de solidariedade
	Demarcação de mais leis	Escolas	Festa "rave"
	Cota de solidariedade para novos empreendimentos residenciais de alta renda (loteamentos fechados) 10%, 20%?	Creches	Edifícios altos com mais de 3 pavimentos
	Parque Ribeirão dos Pires	Hospital	Incineradores



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

	Novos modelos de drenagem urbana: Biopolimento das águas pluviais; tratamento de esgoto	Posto de saúde	Aterros sanitários
	Turismo/ Gastronomia	Posto policial	
	Rede de ciclovias	Escola técnica	
	Infraestrutura verde	Centro de atividades para idoso	
		Transporte público	
		Recuperação do bonde	
		Tratamento de águas pluviais em sistemas biológicos/ecológicos	
		Terreno de 140m2 em modelo de ecobairros urbanos	
	Novas regras de parcelamento do solo urbano- regras sustentáveis		

SETOR - TURISMO E GASTRONOMIA

ZONA	INCENTIVADOS	PERMITIDOS	PROIBIDOS
ZIDS	Gestão adequada dos resíduos (lixo) - compostagem/reciclagem em	Som com limitação - Adequado ao ambiente	Esportes motorizados/ circulação de veículos em vias públicas que não esteja em acordo com as legislações de trânsito
	Incentivar criação de ciclovias	Eventos motorizados em áreas particulares com gestão adequada	Descartar/depositar resíduos sólidos de forma irregular
	Readequação viária	Hospedagem (hoteis/pousadas) compatíveis com a identidade local, que respeitem as capacidades locais	Realização de eventos que não respeitem as capacidades de carga viária e bem estar da população
	Regras construtivas para projetos arquitetônicos	Restaurantes compatíveis com a identidade local, que respeitem as capacidades locais	Parcelamentos mediante a regramentos e análises



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

	Pagamento por serviços ambientais PSA	Parques Culturais/ Temáticos compatíveis com a identidade local, que respeitem as capacidades locais	Construções de novas barragens
	Selo de inspeção ambiental (SIM)	Agroindústria de processamento de matéria prima local	
	Pavimentação das vias	Permitir o asfaltamento	
	Incentivar o artesanato local	Viabilizar o viário para aumento do fluxo	
	Incentivar feiras livres como da Adegas		
	Criação de Associação de artesãos		
	Festas regionais		
	Festas folclóricas		
SETOR - RURAL E ORGÂNICO			
	INCENTIVADOS	PERMITIDOS	PROIBIDOS
ZCG	Iluminação particular de baixo impacto (voltada para o solo apenas)	Turismo rural, cicloturismo	Esportes a motor (melhor fiscalização)
	Uso e ocupação correta do solo, atender a vocação da Região	Turismo	Arar o solo e enxada rotativa em áreas acima de 20% de declividade
	PSA	Eco esportes	Fogos de artifícios/queimadas
	Estradas com manutenção	Serviços ambientais	Festas/Raves/Boates/Bares Noturnos
	Concursos/prêmios - proteção do solo (muito comum nas décadas de 40 e 50)	Agricultura orgânica	Agroindústrias de alto impacto (usinas, serrarias)
	Serviços ambientais: Crédito de carbono; Cotas Reserva Legal; Apicultura; Preservação cenográfica; Banco de mudas/sementes	Apicultura	Mineradoras/exploração do solo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

	Preservação dos Recursos Naturais - o aumento da Sustentabilidade da APA	Pecuária/cabicultura, outras culturas	Desmatar mata primária em hipótese alguma
	Pavimentar estradas para escoar produção	Hotelaria (pousadas, hotéis)	Iluminação artificial de alto impacto, C.P.E. postes sem proteção, iluminação quadras e campos
	Implantação de práticas agroambientais para melhorar a água: Bacias de contenção/ faixas de contenção; plantio em nível; pastejo rotacionado etc	Restaurantes	Turismo de alto impacto predatório (esportes motorizados, churrascos na beira do rio)
	Sistemas Agroflorestais - PEA (Planejamento Econômico Ambiental) da propriedade rural	Loteamento rural, moradia, preservando e recuperando áreas e atendendo requisitos ambientais	Loteamentos/financiamento do solo clandestino
	Instrução e assessoria teórica para produtor	Implantação de culturas que "seguram" água em nível, adequados a região (banana, café, S.A.F.)	Loteamentos
	Agroindústria de baixo impacto	Selo de inspeção municipal (SIM)/ Secretaria da Agricultura	Estrangular o escoamento da produção agrícola
	Turismo astronômico (astro turismo)	Agroindústrias de baixo impacto (alambiques, laticínios)	Agroquímicos
	Isenção de impostos para atividades ambientais astronômicas	Os Zoneamentos não podem ser restritivos mas vocacionais	Cerca alambrada
ZIDS	Túneis - passagens para animais grandes	Loteamentos (20000m) que priorizem as características e necessidades de preservação já previamente estabelecidas de acordo com as zonas, exemplo ecovilas	Já existem proibições e limitações o suficiente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

Eixos de valores	Tudo é permitido em todas as áreas só que com restrições diferentes que estejam de acordo com a preservação de desenvolvimento sustentável: Moradia e parcelamento do solo (20000m); Turismo; Agronegócio; Pequenas agroindústrias; Iluminação adequada.	Não atender a vocação de cada gleba de cada propriedade
Desenvolvimento Sustentável	Agricultura/pastagens/fruticultura com conservação do solo compatíveis com a classe do solo local	
PSA não só municipal		
O Zoneamento proposto não pode significar a restrição de atividades, mas sim a restrição do modo de empreender a atividade - necessidade de preservação e conservação diferentes		
É necessário o estudo de cada propriedade - PEA ou PIP, mostrando o que pode fazer, sem degradar o solo, com sustentabilidade.		
A substituição de áreas de pastagens por silvicultura, fruticultura em áreas entre 35° a 45°		
Capacitação para mostrar a importância da áreas rurais n subsistência humana.		
SETOR – AR-14		
INCENTIVADOS	PERMITIDOS	PROIBIDOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

ZCG	PSA	Regramento para parcelamento	Reservatórios
	Saneamento	Ecovila	
	Recuperação de mata ciliar e Rio Atibaia	Estudo capacidade de suporte- restaurante	
	Piscicultura	Alambique	
	Vinicultura		
	Agricultura Familiar		
	Escola técnica agrícola		
	Segurança		
	Oficinas técnicas de conservação e recuperação do solo		
	Corredores ecológicos		
	Bonde		
ZCB	Corredores Ecológicos devem seguir os cursos d'água	Asfalto no itinerário do ônibus	Caça e pesca predatória
	Nos cruzamentos com estradas devem ter passagens de fauna por baixo da pista		
	Conservação das nascentes		
	Uso de nascentes antes de seguir para o rio		
ZIDS	Poda organizada para lenha	Regularizar ferro velho	Chácara de aluguel (por atrair pessoas estranhas)
	Aproveitamento de água de piscina para fogo ou poeira		Fogos de artifício som alto
	Feira livre/agrícola/artesanato		Cascalho/ resto de construção nas estradas
	Pavimentação das estradas		Festa rave red eventos rodeio (horrível)
	Ecovilas com plantação de ervas aromáticas e produção de produtos com as mesmas essências		Erosiva (adensamento)
	Turismo rural		* Turismo conflito com pop. Local (barulho, desrespeito)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento do Verde e do Desenvolvimento Sustentável

	Produção agrícola incentivada pela PMC		
	Segurança		
	Recuperação de nascentes		
	Recuperação do meio ambiente		
	Conservação Hídrica		
	Arborização das áreas públicas		
ZU	Asfalto Estradas dos itinerários do ônibus	Asfalto(Desde que sejam feitos os projetos, galerias, sede água (esgotos))	Proibição de material reciclado para vias
	Incentivar fossas sépticas		Indústrias poluentes
	Terreno p/ construção de um posto de saúde	Áreas de mina dentro do bairro Monte Belo I e a mesma já se encontra em um TAC (entre pref. Congeap/ Fac Anhanguera	Fracionamento de lotes
	Incentivar o comércio local, farmácia, mercado		Restaurante Irregular (hotel) esgoto no Rio
	Incentivar agricultura pela PMC Escola completa (1° ao 3°) Base da polícia (segurança) Turismo		
	Cooperativa de moradores. Para produção de vendas das mesmas sendo feito feira, pois a muitas possibilidades de melhorar o turismo		